Data: 2024/09/13 JORNAL DE NEGOCIOS - PRINCIPAL
Título: "Há cada vez mais interesse no mercado português"
Tema: BNP Paribas
Periodicidade: Diaria Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 1/3
Pág.: 1
GRP: 1.0 %
Inv.: 11402.01 €
Tiragem: 4883
Área: 146591 mm2

DIOGO MALATO MOURA
RESPONSÁVEL DO BNP PARIBAS PORTUGAL

"Há cada vez mais interesse no mercado português"

"Head of global markets" do banco diz que dívida e ações nacionais estão a despertar mais apetite.

MERCADOS 20 e 21

Copyright 2009 - 2024 MediaMonitor Lda.

Data: 2024/09/13 JORNAL DE NEGOCIOS - PRINCIPAL
Título: "Há cada vez mais interesse no mercado português"
Tema: BNP Paribas
Periodicidade: Diaria Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 2/3
Pág.: 20
GRP: 1.0 %
Inv.: 11402.01 €
Tiragem: 4883
Área: 146591 mm2

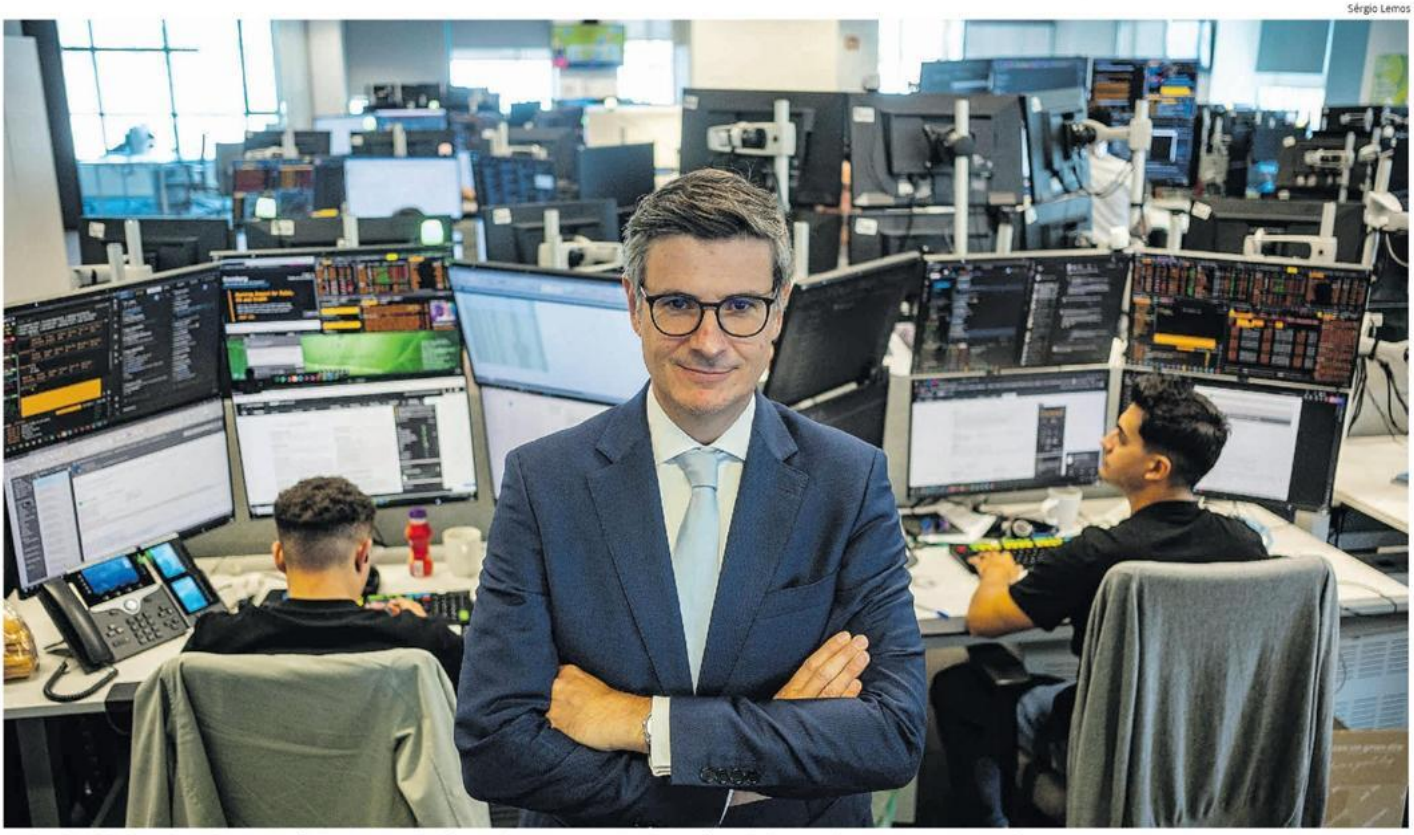
MERCADOS

DIOGO MALATO MOURA "HEAD OF GLOBAL MARKETS" DO BNP PARIBAS PORTUGAL

"Há cada vez mais interesse no mercado português"

O líder da maior sala de mercados a operar no país avança, em entrevista ao Negócios, que a dívida pública portuguesa está a captar dos investidores estrangeiros, mas não só. Também as ações já começam a ser alvo de maior apetite, num contexto em que Lisboa está ao mesmo nível que as principais praças mundiais.

Sérgio Lemos



O "head of global markets" do BNP Paribas em Portugal, Diogo Malato Moura, comanda a maior sala de mercados a operar em Portugal.

FÁBIO CARVALHO DA SILVA
fabiosilva@negocios.pt

É o responsável pela maior sala de mercados do país – que emprega 400 trabalhadores. A partir de Lisboa, o "head of global markets" do BNP Paribas Portugal, Diogo Malato Moura, serve investidores nacionais e estrangeiros e não tem dúvidas de que há um interesse crescente por ativos portugueses. E não é por acaso.

"Quando vemos os indicadores da economia portuguesa – com um crescimento acima da média da União Europeia (UE), com uma inflação que parece estar a descer de forma controlada, assim como as contas públicas saudáveis – tudo isto são fatores de atratividade e que fazem com que os investidores internacionais olhem mais para o mercado português", começa por dizer, em entrevista ao Negócios.

Assim, "há cada vez mais interesse no mercado português", ainda que "dentro daquilo que é o volume de negócios e a liquidez que proporciona o mercado financeiro nacional", ressalva o "head of global markets" do maior banco de investimento a operar em Portugal. Entre as várias classes de ativos, a dívida pública portuguesa é a estrela, mas as ações nacionais também já estão no cardápio dos investidores estrangeiros. "A dívida pública é claramente mais interessante, porque é um caso de sucesso, em termos do rating", justifica o responsável.

E pode, a joia da coroa dos ativos nacionais tornar-se ainda mais atrativa? Para o líder da sala de mercados portuguesa do banco francês é "difícil" responder. Olhando para o "spread" entre os juros da dívida portuguesa e a

> **A dívida pública portuguesa é claramente mais interessante, porque é um caso de sucesso, em termos de rating.**
> DIOGO MALATO MOURA
> "Head of global markets" do BNP Paribas

Copyright 2009 - 2024 MediaMonitor Lda.

Data: 2024/09/13 JORNAL DE NEGOCIOS - PRINCIPAL
Título: "Há cada vez mais interesse no mercado português"
Tema: BNP Paribas
Periodicidade: Diaria Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 3/3
Pág.: 21
GRP: 1.0 %
Inv.: 11402.01 €
Tiragem: 4883
Área: 146591 mm2

BNP vai recrutar mais 50 pessoas

A sala de mercados do BNP Paribas Portugal emprega "mais ou menos 400 pessoas" e pretende contratar mais 50 no próximo ano. Nesta leva estão englobadas várias funções, incluindo de "trader". Em Portugal, só existem "traders" juniores, mas Diogo Malato Moura confessa que o objetivo é ter "traders" seniores, ainda que isso demore mais de uma década. Já quando confrontado com as diferenças de salários entre a atividade em Portugal e em outros países, o "head of global markets" limita-se a garantir que a política de contratação é "sempre adaptada ao mercado onde se encontra e à realidade do mercado nacional e da fiscalidade portuguesa".

400

TRABALHADORES

Com 400 trabalhadores, a maior sala de mercados de país está prestes a receber mais 50 pessoas para o ano.

"yield" das Bunds alemãs, Diogo Malato Moura avalia que está "num nível tão bom que será difícil melhorar". Por outro lado, o "head of global markets" vê "com dificuldade uma saída rápida dos investidores" das posições de compra da dívida portuguesa". Assim, o responsável acredita que este diferencial "está num nível estável".

Ainda no mercado obrigacionista, Diogo Malato Moura salienta que "as empresas portuguesas têm realizado várias emissões [de dívida] verdes" e acredita que este caminho não só é para continuar, como deverá assumir novos moldes.

"Portugal está sempre a detetar as tendências e está em espera. A mesma coisa na biodiversidade", explica. E dá um exemplo, as obrigações azuis que "ainda não aconteceram, mas que claramente, vão acontecer, porque temos uma economia" ligada ao mar. Já quando questionado se o BNP Paribas tem estado em conversações e tem detetado interesse dos "players" deste mercado para uma emissão do género, Diogo Malato Moura diz apenas que esta é uma informação "que gostava de manter, por enquanto" para si.

Lisboa anda ao sabor dos pesos pesados

Da dívida para as ações, o "head of global markets" refere que estes títulos "também começam" a ganhar interesse por parte dos investidores estrangeiros, especialmente quando se coloca a bolsa nacional num contexto global. "Há uma ligação total e completa da bolsa portuguesa às bolsas europeias e norte-americanas. Há uma interconectividade de entre todas as bolsas mundiais, e portanto, o facto de nós seguirmos essa tendência prova que a maior parte dos investidores são internacionais e têm este interesse", sublinha.

Por outro lado, Diogo Malato Moura reconhece que na bolsa de Lisboa, "os volumes vão se alterando conforme uma grande empresa tenha um evento ou não". E, portanto, é um mercado "muito aberto, ligado ao europeu e mundial, sempre à procura de inovação", acrescenta.

Fazendo o somatório (e, sobretudo, a subtração dos últimos anos), o "head of global markets" acredita que um dos motivos para a escassez de empresas a entrar em bolsa em Portugal se pode dever, em parte, "a alguns entraves à entrada nos mercados capitais, à regulação, àquilo que é pedido às empresas". Em concreto, "as empresas podem não ter a capacidade, a nível de meios humanos, para entregar [esses dados] e pode ser um entrave", refere Diogo Malato Moura.

Além das ações, a bolsa de Lisboa tem sido parca em matéria de derivados, tendo atualmente apenas futuros sobre o PSI. Para combater esta lacuna, a empresa gestora da praça nacional, a Euronext está a trabalhar no lançamento de opções – instrumentos financeiros derivados – ainda este ano sobre ações da família EDP, da Jerónimo Martins e da Galp.

O sucesso destes produtos vai determinar se este tipo de contratos é alargado a outras cotadas do PSI. O objetivo era lançar estas opções "no primeiro semestre" deste ano, mas o prazo derrapou. Até ao momento, o BNP Paribas garante ainda não ter sido contactado pela Euronext para se tornar um potencial "market maker", mas mostra-se disposto a conversar com a dona da bolsa de Lisboa sobre o tema.

Este pode ser um bom acordo para a bolsa, já que o banco é líder europeu em ações e também em derivados. Atualmente, a instituição financeira sediada em Paris detém uma quota de mercado em Portugal na área das transações por conta de terceiros, na totalidade dos ativos financeiros, de 30% e Diogo Malato Moura acredita que "pode chegar facilmente aos 35%". A fatia de clientes portugueses é inferior a 5%. ■

Copyright 2009 - 2024 MediaMonitor Lda.

Data: 2024/09/13 JORNAL DE NEGOCIOS - PRINCIPAL
Título: "A volatilidade veio para ficar", mas "não é uma preocupação"
Tema: BNP Paribas
Periodicidade: Diaria Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 1/1
Pág.: 21
GRP: 1.0 %
Inv.: 2312.87 €
Tiragem: 4883
Área: 30772 mm2

"A volatilidade veio para ficar", mas "não é uma preocupação"

Os tempos que se avizinham deverão ser de oscilação nas bolsas, mas não deve haver preocupação, diz o "head of global markets" do BNP Paribas em Portugal.

O início de agosto foi tempo dos investidores apertarem o cinto para enfrentar os momentos de turbulência, com um movimento de "sell-off" nas principais bolsas mundiais. Entretanto, o mercado recuperou, mas o "head of global markets" do BNP Paribas Portugal, Diogo Malato Moura, não acredita que tal seja um sinónimo do fim da oscilação dos ativos financeiros.

"A volatilidade veio para ficar. É mais a norma ultimamente", reconhece Diogo Malato Moura, em entrevista ao Negócios. Ainda assim, o responsável pela maior sala de mercados do país não considera que esta situação "seja uma preocupação, de todo", até porque tudo "tem a ver com a forma como a volatilidade é gerida", defende o "head of global markets".

Olhando para as várias economias e para a forma como o seu desempenho e as perspetivas sobre o mesmo têm marcado o sentimento dos investidores, Diogo Malata Moura recorda que "houve um medo grande" de que houvesse um "hard landing" na Europa. No entanto, a região "continua a dar razões para acreditar num crescimento, que não é gigantesco, mas que comparado com o que se esperava é mais forte".

As contas das empresas refletem o afastar de um cenário mais negativo para a economia. Os números da última época de resultados "não foram, de todo, desanimadores e portanto temos mais uma razão para acreditar num crescimento [ainda que] pequeno do que numa recessão", sublinha.

"Nos EUA a economia é muito forte. Apesar de alguns indicadores continuarem a dar indicações muito fortes, e portanto, também não estamos a pensar, de todo, numa recessão". Entre os mercados dos dois lados do Atlântico, europeu e norte-americano, a equipa de "research" do BNP Paribas "tem a tendência em pensar que a Europa poderá ter um desempenho melhor do que os Estados Unidos".

Já no que diz respeito ao mercado chinês, a posição do BNP Paribas é de maior cautela. "Ainda estamos numa fase de esperar para ver", diz Diogo Malato Moura, que reconhece que na China "há, de facto, alguns fatores macroeconómicos interessantes e outros que são menos interessantes". ■ FCS

A Europa poderá ter um desempenho melhor do que os Estados Unidos.

DIOGO MALATO MOURA
"Head of global markets" do BNP Paribas Portugal

Antes de tomar uma posição sobre a China, o BNP Paribas prefere esperar para ver.

Copyright 2009 - 2024 MediaMonitor Lda.